

Medicina Veterinária

## **AVALIAÇÃO DE RISCOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E SANITÁRIOS DE FAZENDAS LEITEIRAS QUE UTILIZAM SISTEMAS COMPOST BARN**

Júlia Lima Paz - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Marcilene Daniel Damasceno - Coorientadora, Pós-graduanda do Programa de Ciências Veterinárias - UFLA.

Pedro Felipe Rodrigues e Oliveira - Pós-graduando do Programa de Ciências Veterinárias – UFLA.

Bruno Campos Carvalho - Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Gado de Leite.

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Alessandro de Sá Guimarães - Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Gado de Leite. - [alessandro.guimaraes@embrapa.br](mailto:alessandro.guimaraes@embrapa.br). Orientador. - Orientador(a)

### **Resumo**

O sistema brasileiro de produção leiteira vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionado pela intensificação da pecuária, exigências do mercado e pelas crescentes preocupações com o bem-estar animal. Nesse contexto, o sistema Compost Barn (CB) se destaca como alternativa de confinamento, por promover ambiente mais higiênico e confortável, reduzir enfermidades e favorecer índices produtivos e reprodutivos. Falhas no manejo, entretanto, podem ocasionar riscos sanitários, como aumento na incidência de mastite e doenças podais. O presente estudo teve como objetivo avaliar riscos produtivos, reprodutivos e sanitários em propriedades leiteiras que utilizam o sistema CB, por meio da aplicação de questionários estruturados. A pesquisa foi conduzida em 20 fazendas previamente selecionadas com base no uso rotineiro da cultura microbiológica para diagnóstico de mastite bovina e a presença de vacas leiteiras em período de transição alojadas em CB. Os questionários incluíram variáveis zootécnicas (produção média de leite/vaca/dia), reprodutivas (taxa de prenhez, intervalo entre partos, ocorrência de abortos e metrites) e sanitárias (prevalência de mastite clínica e subclínica, descarte de animais e práticas de biossegurança). Os dados foram organizados em planilhas e submetidos a análises descritivas, visando identificar padrões e fatores de risco. Os resultados indicaram média de 181 vacas em lactação por propriedade, com produção diária de 5.803 litros de leite, valores estes, superiores à média nacional. A área média da cama foi de 2.015 m<sup>2</sup>, com predominância de maravalha (65%), seguida por mistura de maravalha e serragem (20%) e apenas serragem (15%). A média de 41 vacas secas por galpão evidencia o uso do CB também nesse período, o que pode favorecer a transmissão de enfermidades entre animais lactantes e não lactantes, quando não há separação entre os lotes. O manejo inadequado da cama, sobretudo sua aeração e renovação, foi apontado como um dos principais fatores de risco sanitário, o que pode favorecer quadros de mastite ambiental e doenças podais. O CB quando bem conduzido contribui para elevados índices produtivos e bem-estar animal, contudo, variações no manejo entre propriedades reforçam a necessidade de protocolos padronizados de biossegurança e monitoramento contínuo. Somado a isso, a adoção de indicadores zootécnicos e ambientais consistentes é essencial para mitigar riscos e garantir a sustentabilidade do sistema.

Palavras-Chave: Produção leiteira, Bem-estar animal, Manejo Reprodutivo.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e Embrapa

Link do pitch: <https://youtu.be/pW2muBh4Bsg>

Sessão: 6

Número pôster: 90

Identificador deste resumo: 6270-19-5705

novembro de 2025